

Iniciativa: **OFICINA BEM ESTAR E TRABALHO**
Instituição: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito

Avaliador 1: A saúde do trabalho é mais comumente tratada no setor privado, por isso a inovação é mais pelo tema e metodologia - participativa. Faltou mecanismo de avaliação dos resultados. Poderia ser um questionário de percepção aplicado junto aos participantes antes e depois de um período de atividades, bem como o monitoramento dos casos de afastamentos. Informar também se há participação e sensibilização das chefias quanto ao projeto para se educarem e incentivarem as equipes na participação. Sabemos que a cultura organizacional para esses tipos de atividade no setor público anda sofrendo muita resistência.

Avaliador 2: A iniciativa mostra-se deficitária em possuir ou apresentar caráter inovador. Destaca a falta de resultados objetivos da proposta, causando dúvidas quanto ao sucesso do projeto.

Avaliador 3: O projeto, muito embora evidencie dinâmicas sobre a causa raiz de situações identificadas como relevantes, pouco demonstra estratégias especializadas, de ampla abrangência, no sentido de efetivamente, permitir criar aprendizado e orientações de ações práticas mitigatórias. A inovação, com características preventiva e pro-ativa, necessita ser conceitualmente ampliada, para viabilizar uma relação "ganha-ganha" entre o proponente e a sociedade, fazendo com que a busca por qualidade e eficiência sejam interesse evolutivo de todas as partes envolvidas. Ressalto a valiosa proposta de se estabelecer elementos de "rapport" por meio de dinâmicas e vivências psicossociais, impactando oportunizando favorecimento à manutenção da saúde mental e física dos servidores, qualidade de vida no ambiente de trabalho e construção de relações socio afetivas. É notório que projeto possui potencial para desenvolvimento na esfera valorativa das emoções e relações sociais, devendo ser repensado quanto a sua abrangência e seu conceito exponencial inovador. Tomo a liberdade de sugerir a destruição conceitual criativa, no sentido de promover a concepção do projeto de oficinas continuadas construídas a várias mãos, em âmbito da cadeia de servidores, por meio de construções dialéticas e provocativas. É tempo de cocriarmos, repensarmos as concepções públicas com olhares voltados à dores dos indivíduos. Com empatia e otimização, desenvolvermos uma nova forma de gerir e administrar. Tudo que entendemos como mundo, está em plena mudança, precisamos na simplicidade, enfrentarmos a complexidade em plena evolução, para desenvolvermos uma destruição criativa, ou seja, refletirmos sobre o que queremos deixar para trás, o que queremos manter e o que precisamos fazer diferente para (Re)imaginar e construir futuros. Parabéns aos participantes pela iniciativa!

Avaliador 4: A iniciativa mostra-se relevante para o corpo técnico do IDAF, principalmente diante do cenário atual, com o aumento do adoecimento mental entre a população em geral, contudo, não ficaram evidenciados alguns aspectos que poderiam proporcionar maior entendimento da iniciativa, a saber: Método para realização do diagnóstico e indicativo de público-alvo, indicando percentual de empregados atendidos pela iniciativa; não foram especificadas as ferramentas utilizadas na metodologia; há necessidade de indicadores mais claros de efetividade e abrangência da proposta.

Avaliador 5: Apesar de adotar práticas válidas de compartilhamento de experiências entre os servidores, o projeto está com um escopo muito aberto, sendo difícil medir ou avaliar uma relação de causa e efeito dos problemas relatados com as oficinas e encontros realizados. Os problemas apresentados são reais e relevantes de ser resolvidos, mas a proposta geral de solução descrita no projeto não possibilita uma avaliação objetiva de sua efetividade. Avaliações empíricas não devem ser utilizadas, na visão deste avaliador, para mensuração de resultados de um projeto.